



## Editorial

Caríssimos leitores, é com grande satisfação que trazemos à vossa apreciação uma nova edição da REOESTE que, neste ano tão difícil que se encerra, completa seu sexto ano de existência. No artigo que abre este número, Tavares, Missio e Ventura examinam a evolução do desempenho fiscal do estado de Minas Gerais no período que segue à implementação da Lei de Responsabilidade Fiscal, no ano de 2000. O estudo compreende três principais contas de despesas, referentes, respectivamente, à dívida pública, à folha de pagamentos e à previdência social. Dentre outros aspectos, ressalta-se que as despesas com pessoal, crescentes desde 2011, constituem elemento particularmente preocupante, sobretudo desde 2015, com a desaceleração econômica. Que a dívida do estado, embora se mantenha em patamares elevados, não apresenta indícios de um comportamento explosivo. E que, em termos gerais, os gastos com o aporte de recursos para o Regime Previdenciário dos servidores públicos do estado exibem maior instabilidade. No segundo artigo que compõe esta edição, Pio, Castro e Lobo-Moreira realizam um estudo comparativo das condições sociodemográficas, econômicas e ambientais observadas em quatro municípios do cerrado goiano, Caldas Novas, Jataí, Pirenópolis e Silvânia, selecionados com base em critérios definidos de similaridade. Considerada a evolução dos indicadores pertinentes à análise entre os anos de 2000 e 2010, evidencia-se uma melhora nos índices de renda, educação, acesso a serviços públicos e qualidade de vida, em todos os municípios analisados. Todavia, nota-se que a acumulação da riqueza pode, em dadas circunstâncias, coexistir com elevados patamares de concentração de renda, como bem ilustra a experiência do município de Jataí no período em questão. No artigo seguinte, Marcos Lauro investiga os determinantes da duração das interrupções no fornecimento de energia elétrica no estado de Goiás, observadas no ano de 2014. Fatores ambientais, institucionais, estruturais e sazonais são examinados nesse contexto. Possíveis diferenças no padrão das interrupções verificadas na Região Metropolitana de Goiânia vis-à-vis o observado no interior do estado são também objeto de escrutínio. A metodologia empregada baseia-se na análise de regressões múltiplas via decomposição de Oaxaca (1973). As evidências obtidas confirmam a importância dos fatores acima elencados enquanto determinantes no problema em análise. Constatam-se, ademais, diferenças significativas nas durações das interrupções considerando a localização da unidade consumidora, sendo a referida duração menor na Região Metropolitana de Goiânia que no interior do estado. Por fim, no artigo que encerra este número, Rosa, Souza e Oliveira analisam os possíveis efeitos de depreciações cambiais sobre o hiato do produto no caso economia brasileira. A estratégia metodológica proposta pelos autores baseia-se na estimação econométrica de vetores autorregressivos, com dados trimestrais para o período compreendido do final de 2001 ao início de 2018. Complementarmente, são também estimados os efeitos de choques fiscais e monetários sobre o hiato do produto. Os resultados obtidos sugerem a existência de um efeito positivo, porém relativamente modesto, do câmbio sobre o produto, ao menos quando considerado um horizonte restrito ao curto prazo. A todos uma excelente leitura e votos de um feliz 2021!!

Sérgio Fornazier Meyrelles Filho – Editor